



100

Comentários

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DRª LAURA AYRES

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DRA. LAURA AYRES, Ano XXII, Edição V, maio/junho 2026



Pequenos Grandes Finalistas: Os Sonhos e Emoções do 4.º F

4.ºF

Chegar ao fim do 4.º ano é um marco inesquecível na vida de qualquer estudante. Para os alunos da **turma F da EB1 da Fonte Santa**, este momento é vivido com o coração cheio: há saudade do caminho percorrido, mas também uma enorme expectativa e entusiasmo pelo que aí vem com a merecida transição para o 5º ano. Entre a ansiedade de entrar numa nova escola e o orgulho de terminar esta etapa, estes finalistas já começam a desenhar o futuro com os olhos postos nas profissões com que sempre sonharam.

Nas próximas linhas, damos voz aos protagonistas desta viagem. Fique a conhecer, na primeira pessoa, os sentimentos, as ambições e os grandes sonhos que movem a nossa fantástica turma F!

Quando eu for para o 5º ano vou aprender conteúdos novos, mas vou ter saudades dos professores e auxiliares da minha escola da Fonte Santa. Quando for adulta quero ser médica Anestésista. - **Inês Eugénio**

No fim desta etapa, estou a sentir-me feliz, mas ansioso e com medo. Tenho de demorar menos tempo a terminar as fichas de avaliação porque demoro a concluí-las. Quando eu ser adulto gostava de ser jogador de Ténis de Mesa, (Ping-Pong) porque jogo Ténis de Mesa muito bem! - **Tomás Cavaco**

Quando for para o 2º ciclo, vou conhecer novas matérias, fazer novos amigos e divertir-me, mas vou ter saudades da minha professora, dos auxiliares e da escola. Eu preciso de estudar mais e estudar nas férias para conseguir evoluir e ter melhores notas nos testes. Ainda não sei o que eu quero ser quando for mais crescido, mas sei que vou ter um bom trabalho. - **Jaxson Parker**

Eu sinto-me muito preparada para o 5º ano, mas estou triste por ter de sair desta escola. Eu acho que a nova escola vai ser muito difícil porque vai ter muitas disciplinas. Quando crescer quero ser decoradora de exteriores. - **Louise Rocha**

No 5º ano vou ficar muito triste porque vou-me separar dos meus amigos, mas também vou conhecer muitas pessoas novas. Vou ter muitas saudades da minha Professora. Quando for adulta quero ser médica veterinária.

- **Luená Madeira**

Quando eu for para o 2º ciclo, quero ficar na mesma turma que os meus colegas. Estou triste por deixar esta escola, que me ajudou a crescer, a evoluir e a tornar-me uma pessoa melhor. Mas também estou feliz, porque vou ter novas disciplinas e também novos amigos. Espero conseguir tirar boas notas. É claro, que vou ter muitas saudades da professora Liliana. Eu estou entusiasmada e também com um pouco de medo por nunca ter tido nenhuma aula nessa escola. Quando crescer quero ser médica veterinária. - **Nayara Guerreiro**

Eu neste final de ano, sinto-me feliz, mas também triste porque vou embora desta escola. Espero que na nova, seja recebido com muito carinho. Quando eu ser adulto vou ser futebolista. - **Martim Guerreiro**

Estou no final do ano, mas sei que vou sentir saudades. Vou para uma nova escola para o 5º ano (2º ciclo), vou ter de estudar mais do que estudei até aqui e evoluir mais o meu conhecimento. Em adulta quero ser manicuradora porque gosto de decorar unhas. - **Helena Houayek**

Eu estou feliz por ir para outra escola, e espero aprender várias matérias no 5º ano. Ainda tenho que melhorar na área de Português e estudar muito porque quando for adulto quero ser professor de Educação Física. - **Pedro Teixeira**

Espero que no 2º ciclo fique com os meus amigos de sempre e também consiga chegar a concretizar o meu sonho que é ser futebolista. Se eu conseguir, ficarei muito feliz, pois farei tudo para ser futebolista profissional. Vou-me -me esforçar muito, e estou seguro de que vou conseguir, porque eu tenho talento. - **Carlos Mendes**

Pequenos Grandes Finalistas: Os Sonhos e Emoções do 4.º F

(cont.)

Eu não queria mudar de escola. E vou conhecer outras professoras e amigos da nova escola. Vou ter saudades da minha professora e vou visitá-la todos os dias. Ainda preciso de estudar muito todas as matérias. No futuro vou ser artista. – **Nazário Klymchuk**

Eu neste final de ano letivo sinto - me feliz e crescendo, mas também já sinto saudades dos meus professores. Eu espero que nesta nova escola eu seja bem recebido e muito feliz e espero que continue com os meus colegas na minha turma .

Eu sei que ainda tenho de melhorar, por isso vou estudar muito, porque em adulto quero ser futebolista.- **Guilherme Ribeiro**

Eu estou a sentir-me feliz mas também nervosa. Espero que seja uma boa escola. Sei que tenho de melhorar no comportamento a Português e a Estudo do Meio. Ainda tenho de estudar para ser artista.- **Abigail Gouveia**

Estou nervosa, ansiosa e entusiasmada com a chegada do 5º ano. Espero que os meus professores sejam simpáticos e que me ajudem quando eu estiver triste, zangada e preocupada. Vou ter muitas saudades desta escola, dos professores, das auxiliares e de todas as outras pessoas. No futuro, eu gostaria de ser futebolista pois sempre gostei de jogar futebol. - **Matilde Costa**

Quando for para o 2ª ciclo vou sentir-me triste porque já não vou ver a minha professora, mas ao mesmo tempo feliz, porque vou aprender diversos conteúdos e vou conhecer novos amigos e professores. Vou ter saudades da escola, mas vou poder vir visitar. Quando for adulta quero ser cabeleireira. **Diana Morais**

Eu estou a sentir-me triste porque eu passei a minha vida toda nesta escola, mas também sinto-me corajoso por esta nova etapa que se aproxima. Tenho de melhorar o estudo e o comportamento na área do português. Tenho de estudar muito porque quero ser Futebolista, porque é um desporto que gosto há muito tempo. – **Filipe Rodrigues**

Quando for para o 5º ano quero aprender conteúdos novos. Acho que vai ser muito divertido, mas vou ter saudades desta escola, dos professores, amigos e auxiliares. Quando crescer quero ser decoradora de interiores e exteriores. – **Ema Costa**

Chegamos ao final de mais um ano letivo, um tempo de balanços, conquistas e novas aprendizagens. Ao longo destes meses, o 100Comentários voltou a ser um espaço de partilha, criatividade e divulgação da vida do nosso Agrupamento.

Esta quinta edição assinala também um marco especial: cinco números publicados graças ao empenho, dedicação e entusiasmo de todos os que acreditam e gostam de participar neste projeto.

Um agradecimento muito especial a todos os professores que, de uma forma ou de outra, contribuíram para tornar possível cada uma destas edições, através da par-

tilha de atividades, da escrita de artigos, do incentivo aos alunos ou do apoio prestado nos bastidores. Um agradecimento especial também a alguns alunos que me contactaram diretamente e quiseram publicar os seus artigos. O vosso contributo foi essencial para o crescimento deste jornal.

Desejo a toda a comunidade educativa umas férias repletas de descanso, alegria e momentos inesquecíveis., assim que o turbilhão Exames Nacionais serenar.

Regressaremos no próximo ano letivo com novas histórias para contar e muitos projetos para partilhar.

Boas férias!

Bibliotecas do ESLA

Os professores bibliotecários: Almiro Lemos, João Lopes e Madalena Mendes

As Bibliotecas Escolares do agrupamento continuaram a sua senda de atividades durante os meses de maio e junho.

Assim, em maio, no dia 5, na escola secundária, tivemos a comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa através da divulgação de curiosidades sobre a nossa língua, a influência que esta teve em todo o mundo, a maior palavra em língua portuguesa, detalhes sobre erros quotidianos na oralidade, etc. Ainda na escola secundária, no dia 6, decorreu mais uma sessão do Clube de Leitura da ESLA. A sessão foi uma divertida discussão casual dos livros escolhidos. Foram discutidos diversos livros, com um foco na obra “Noites Brancas”, do autor russo Fiódor Dostoiévski, originando discussões sobre diferentes literaturas, a evasão nos sonhos e o contraste com a realidade e comparações com autores portugueses como Fernando Pessoa e Cesário Verde. No final da sessão, após alguma discussão e muitas sugestões, foram escolhidos 2 livros para a última sessão deste ano letivo: “Marina” de Carlos Ruiz Zafon, e “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector. Um pouco mais tarde, já no dia 13, ainda na escola secundária, organizámos uma Exposição dedicada a Sir David Attenborough, ao abrigo de um projeto de comemoração do seu centésimo aniversário. Durante décadas, os documentários deste naturalista britânico ajudaram públicos de todo o mundo na descoberta da beleza, complexidade e fragilidade da vida no planeta Terra. O seu trabalho recorda-nos que a compreensão da natureza é um passo importante para a sua proteção.



O Dia da Família celebra-se em todos os países lusófonos a 15 de maio e representa uma oportunidade significativa para refletir sobre a importância dos laços familiares e a sua evolução na sociedade contemporânea. Esta data, estabelecida pela ONU (Organização das Nações Unidas) promove discussões sobre políticas familiares, direitos sociais e reconhecimento da diversidade dos arranjos familiares. A celebração destaca o papel fundamental da família como núcleo básico da sociedade e espaço privilegiado do desenvolvimento humano. Como

tal, as bibliotecas do 1º ciclo prepararam uma coleção de materiais, em formato digital, que foi disponibilizada no blogue para toda a comunidade escolar. A este propósito, a turma A do 1º ano realizou uma atividade que deu especial ênfase à consciencialização sobre as questões relacionadas com o bem-estar das famílias e das crianças, para que se verifique o seu desenvolvimento saudável.

Também realizámos encontros com a escritora Vera Marciano, que nos veio apresentar o seu livro *Bleu e a mágica porta azul*. Esta obra conta-nos a história de um menino que é muito curioso e vive numa casa muito especial, onde existe uma porta azul. Um dia, ao tocá-la, descobre que ela é mágica e que tem sempre as palavras certas. Os encontros aconteceram com os alunos do 1º ano de escolaridade e do pré-escolar. Na B.E. da Abelheira, foi aberto à participação dos familiares dos alunos.

Seguiu-se a comemoração do Dia Mundial das Abelhas em 20 de maio nas Bibliotecas 1 ciclo e esta data foi aproveitada para construir e divulgar mais uma coletânea de histórias e curiosidades muito importantes acerca da vida destes insetos que têm sido tão maltratados e são tão importantes para assegurar a polinização das flores que produzem os alimentos para assegurar a sobrevivência de toda a humanidade.

No dia 26 de maio recebemos a autora Ana Ventura que apresentou duas sessões dramatizadas da sua obra “O Menino que gritou para dentro”, para os alunos do ensino pré-escolar. O livro conta-nos a história de um menino que tem uma coleção de gritos que nunca foram gritados e lhe estão a provocar doenças. Com o tempo, ele aprende a controlar as emoções e a educá-las. Esta abordagem é muito útil para nos ensinar a gerir as nossas emoções. As duas atividades tiveram o patrocínio da Biblioteca Municipal



Bibliotecas do ESLA

(cont.)

Para terminar o mês, na Biblioteca da ESLA, no dia 26, o Grupo de Economia e a Biblioteca Escolar convidaram uma especialista em comércio internacional a vir falar sobre esse tema para as turmas de Economia. Marie-Josée Oueslati, especialista financeira com uma sólida carreira na Union de Banques Suisses veio abrir os horizontes internacionais dos nossos alunos através de vários exemplos sobre o tema. No âmbito da Formação Nacional de Literacia Financeira, esteve na escola a falar sobre as particularidades das trocas internacionais entre países, hedging, mercadorias, matérias-primas, impactos das tarifas alfandegárias, futuros aos alunos das turmas de economia.

Agradecemos a sua disponibilidade e o excelente domínio da língua portuguesa. No dia seguinte, 27 de maio, deu-se a apresentação do livro “Quarteira, freguesia com história”, de Fernando Graça, numa parceria com a Junta de Freguesia, na aposta em autores locais. O autor, um jornalista especializado em história, pôde apresentar de viva voz a alunos do ensino profissional a sua perspetiva reunida em livro sobre aspetos históricos da nossa freguesia. Já no 28, na Biblioteca, tivemos um Workshop de Escrita Criativa. Os alunos das turmas 9ºG e 9ºF foram desafiados a entrar no mundo fantástico da criação literária, dando vida a novos personagens e quem sabe a novas histórias.

No dia 20 de maio em colaboração com a Biblioteca Escolar

Laura Ayres, a professora Ercília Ramos dinamizou o workshop de escrita criativa. Esta iniciativa partiu da necessidade de motivar os jovens alunos para a leitura e para a escrita, tornando esse ato uma ação não obrigatória e fugindo da tradicional sala de aula de português. Num ambiente de partilha, foram apresentadas sugestões e dicas para a escrita criativa, bem como a leitura de excertos quer de obras de referência do mundo fantástico da narrativa de J.K. Rowlings em Harry Potter e a Pedra Filosofal quer de contos de autor não publicados. No final, os participantes apresentaram personagens criados por eles, dando início a novas oportunidades de escrita.



Na Biblioteca da E.B. 2,3 e na semana de 25 a 29 de maio, as turmas do 5.º C, 5.º D e 5.º E, com a colaboração dos professores Andreia Fernandes, Maria João Sousa e Luís Tavares participaram numa atividade interdisciplinar, no âmbito das disciplinas de ComunicArt, Educação Visual e Educação Tecnológica, que culminou na realização de uma exposição de trabalhos intitulada “A cidade aos Olhos de Picasso” - Entre Palavras e Formas.

Esta iniciativa teve como principal objetivo promover a articulação entre a expressão escrita e a expressão plástica, a partir da observação e interpretação de obras do movimento cubista, com destaque para o trabalho do artista Pablo Picasso. Partindo do princípio de que a arte estimula o pensamento criativo e a sensibilidade estética, os alunos foram desafiados a desenvolver produções que refletissem o seu olhar individual e coletivo sobre a cidade.

Ao longo do processo, os alunos exploraram formas geométricas, diferentes perspetivas e a desconstrução da realidade, características do Cubismo, articulando-as com a escrita de textos criativos. Esta abordagem permitiu não só o desenvolvimento de competências artísticas, mas também o reforço da capacidade de expressão, interpretação e reflexão.

Paralelamente, esta atividade integra-se no desafio nacional Prémio Plataforma Arquitetura & Educação '26 — 2.ª Edição (PAE'26), incentivando os alunos a reinterpretar artisticamente o espaço urbano sob uma perspetiva simbólica e inovadora.

A exposição constitui, assim, um momento de partilha e valorização do trabalho desenvolvido, evidenciando o talento, a criatividade e o empenho dos alunos envolvidos, bem como a importância da articulação entre diferentes áreas do saber no processo educativo.



Bibliotecas do ESLA

(cont.)

A partir do dia 28 de maio foi realizada na Biblioteca da E.B. 2,3 a dinamização da atividade do Sol à Lua: À Descoberta dos Eclipses, alusiva ao eclipse Solar do dia 12 de agosto do corrente ano.

Esta atividade pretendeu envolver todos os níveis de ensino do nosso Agrupamento, assim como toda a comunidade. A Biblioteca da E.B. 2,3 mais uma vez associou-se a esta tarefa com a divulgação de livros e outros materiais alusivos ao tema e sensibilizando os alunos para participarem.

Esta atividade concluiu-se com a realização de um Sunset no calçadão de Quarteira no dia 3 de junho, com a colaboração de diversos parceiros da comunidade local.

No dia 28 de maio, verificou-se na Biblioteca da E.B. 2,3 a rotação de contadores realizada pela professora bibliotecária da E.B. 2,3 Luísa Soutinho, dentro das atividades da Rede de Bibliotecas do Concelho de Loulé. Esteve presente o 5ºF com a professora Carla Lacerda e foi realizada uma Árvore das impressões digitais e a temática foi "As Mãos Não São Para Bater", de Martine Agassi.



Foi uma atividade muito interessante e o nosso agradecimento à professora Luísa Soutinho.

O Dia da Criança foi celebrado por antecipação na Biblioteca da Fonte Santa com a sessão de apresentação do novo livro da escritora Vera Marciano, em 28 de maio. Esta é uma história ternurenta e inspiradora que mostra às crianças que cada dia é uma nova oportunidade para



aprender, crescer e acreditar na magia das pequenas coisas da vida. No final, ficou a proposta de participação no desafio Casas da Pequenada que convidava os participantes a desenharem a sua casa ideal. No resultado destas participações, os alunos da Abelheira e da Fonte Santa foram contemplados com a oferta de dois livros autografados e no J.I. Forte Novo também houve uma vencedora. Muitos parabéns!



No dia 11 de junho foram entregues na Biblioteca da E.B. 2,3, aos alunos Roberto Ploteando, 8.ºD, e Sofia Arsenych, 6.ºB, com 17 e 14 livros lidos respetivamente, os diplomas de Top Leitor referentes ao presente ano letivo.



Os nossos parabéns aos dois premiados e continuem a desfrutar o prazer da leitura.

Diz-se que educar é abrir janelas para o mundo, mas o que a turma do 6.ºA fez ao longo deste semestre foi desenhar pontes inteiras sobre o amanhã. Sob as asas dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), os alunos sintonizaram os seus corações a duas urgências do nosso tempo: os Direitos Humanos e o Desenvolvimento Sustentável. Não o fizeram sozinhos; guiaram-se numa viagem onde os saberes se cruzaram e as disciplinas se deram as mãos.

Bibliotecas do ESLA

(cont.)

Houve uma teia invisível, mas profundamente sentida, na articulação pedagógica entre o Português, a Educação Visual, a Educação Tecnológica, a Educação Musical, o ComunicArTE e a Cidadania e Desenvolvimento. Cada disciplina foi um fio de cor diferente que se entrelaçou para formar uma tapeçaria de consciência e de partilha.

O culminar desta viagem “Um Eco no Futuro da Biblioteca Escolar” aconteceu no passado dia 9 de junho, quando as portas da Biblioteca da E.B. 2,3 se abriram para acolher este mar de gente e de ideias. A biblioteca, esse porto seguro dos livros e do conhecimento, transformou-se num palco vivo. Ali, reuniram-se os alunos do 6.ºA e os professores das disciplinas envolvidas, para celebrarem o fruto de tanto empenho. Quem por lá passou, encontrou a prova de que a arte tem o poder de regenerar a Terra. O que antes era resíduo ganhou uma segunda vida e uma nova dignidade: uma exposição bonita e diversa, de trabalhos feitos com material reciclável e, numa metáfora perfeita de caminhada e resiliência, sapatos velhos que agora contam novas histórias. A palavra fez-se ouvir na força da poesia, dita com a frescura e a verdade que só a juventude consegue carregar.

E porque não há celebração sem alma, a música envolveu o espaço. Pelas mãos do professor Tiago Ferreira, as notas de uma canção intemporal de Sérgio Godinho ecoaram na biblioteca, servindo de guião para que todas as vozes dos alunos se unissem num coro só. Foi o fecho perfeito de um ciclo, a harmonia exata entre o pensamento crítico e a sensibilidade.

Entre sapatos que já pisaram caminhos velhos e materiais que se recusam a ser desperdício, o 6.ºA provou que o futuro se constrói com ecologia, respeito e cidadania. Foi um final feliz! Um daqueles finais que, na verdade, deixam sementes prontas a germinar no próximo recomeço.

Nas bibliotecas do 1º ciclo, os dias 17 e 19 de junho foram estipulados para colaborar na realização do Diagnóstico da Fluência Leitora aos alunos do 2º ano de escolaridade do nosso Agrupamento de escolas. Esta iniciativa envolveu 152 alunos, que foram distribuídos por 7 sessões nas bibliotecas escolares, onde se realizaram as atividades de grupo, enquanto os alunos iam efetuando o diagnóstico, a nível individual, junto da respetiva professora titular, na sala de aula. As obras aplicadas nestas sessões desenvolvidas nas bibliotecas foram: As Mais Belas Fábulas de Esopo, com a fábula O Leão e o Rato e a atividade Quando o pequeno ajuda o grande; e também a história Essa Flor é Minha de Alice Hemming e Nicola Slater com a atividade Histórias com alguma Ciência.

No dia 3 de julho assinala-se o Dia Internacional Sem Sacos Plásticos e esta temática serviu de pretexto para as bibliotecas do 1º ciclo publicarem, no seu blogue, uma coletânea de materiais digitais que nos elucidam acerca dos danos provocados pelos comportamentos dos consumidores irresponsáveis, em todo o planeta, bem como a apresentação de algumas dicas para atenuar o impacto ambiental do plástico na nossa saúde.

Abandona o plástico, que tanto tem poluído os nossos oceanos e aproveita para implementar hábitos responsáveis e começar a usar bolsas de material biodegradável: empreita, serapilheira, juta, linho, papel etc

O verão está aí e isso significa tempo de lazer e regeneração.

Boas Férias e boas leituras!



Alunos do 12º ano visitam a ilha Francesa da Martinica

KA121

Hugo Mártires

O nosso agrupamento participou entre os dias 27 de abril e 3 de maio num encontro Erasmus+ a convite do Lycée de Bellevue, de Le Fort-de-France, na ilha Caribenha da Martinica. Depois de termos recebido em março alunos e professores desta escola, agora foi a vez de retribuirmos a visita. Este encontro foi uma oportunidade para fortalecer os laços entre ambas as escolas, para promover o intercâmbio cultural e pedagógico entre professores e alunos, e para conhecer e partilhar práticas de ensino.

Os cinco alunos do 12º ano que participarem foram acompanhados pelos professores Hugo Mártires e Marisa Mártires. Os alunos participaram em diversas aulas, em atividades com várias turmas da escola de acolhimento. Os professores, por seu lado, também tiveram oportunidade de assistir e participar em aulas com os seus pares do mesmo grupo disciplinar, onde puderam trocar experiências muito enriquecedoras com os colegas.



Recordamos os momentos mais marcantes da visita, através dos testemunhos dos nossos alunos.

“A Martinica é um autêntico paraíso escondido nas Caraíbas. É uma ilha relativamente pequena, mas é capaz de deixar as pessoas de “boca aberta” devido às suas praias de água cristalina e às suas paisagens verdejantes. Gostei bastante de mergulhar nas águas turquesas da Plage des Salines, de ver tartarugas e estrelas-do-mar em Anse Madame, de fazer caiaque no manguezal em Trois-Îlets, de ver o vulcão Mont Pelée (ao longe), de visitar o jardim de Balata, etc. Também gostei bastante da comida de lá. A escola que nós visitamos mais parecia uma universidade de tão grande que era: tinha seis blocos com quatro andares cada um e tinha ainda vários laboratórios bem grandes, uma horta, um auditório enorme e uma ótima biblioteca. O convívio com as pessoas da Martinica foi muito bom. Estavam sempre contentes e calorosos em receber-nos. É pena que foi uma semana que passou tão rápido, mas que foi o suficiente para colecionar mil memórias deste lugar incrível. Es-

tou de coração cheio.”



João Lopez, 12.º C



“A viagem à Martinica no âmbito do Erasmus foi uma experiência inesquecível. Foi a primeira vez que saí do continente europeu para usufruir de uma oportunidade única que me fez conhecer uma cultura tão diferente da nossa, sendo que isso permitiu-me aprender muito, não só sobre o país, mas também sobre mim próprio. Adorei o contacto com as pessoas, a comida, as atividades na escola e as paisagens incríveis da ilha. Além disso, foi muito interessante conviver com alunos de outra realidade e fazer atividades como canoagem e snorkeling num contexto tão especial. Esta experiência ajudou-me a ganhar mais independência, confiança e vontade de conhecer o mundo. Vou guardar esta viagem como uma das melhores memórias do meu ensino secundário, para toda a vida.”

Ricardo Lopes, 12.º B



“Na semana de 27 de abril a 3 de maio participei num projeto Erasmus numa viagem à Martinica. Foi uma experiência única, cheia de aventuras, aprendizagens e, sem dúvida, muita diversão. Contudo, sei que não foi uma viagem de Erasmus comum, visto que, em vez de sermos acolhidos na casa de algum aluno da Martinica, ficámos hospedados numa pousada.

Apesar de sentir que teria sido uma experiência ainda mais enriquecedora ficar com famílias locais, tudo tem

Alunos do 12º ano visitam a ilha Francesa da Martinica

(cont.)

o seu lado positivo, e o facto de termos ficado juntos, eu e os meus colegas, permitiu criar laços mais fortes e uma maior aproximação entre todos.

Durante esta viagem visitámos diversos locais incríveis, como a praia de Saint-Pierre, a praia das Salines, a Habitation Clément, o Memorial de l'Anse Caffard e o Jardim de Balata, que foi um dos sítios de que mais gostei pela sua beleza natural e pela tranquilidade do espaço. Foi fascinante observar a enorme biodiversidade da ilha, tão diferente daquela a que estamos habituados em Portugal. Parecia quase um mundo completamente distinto. Para além disso, também tenho de referir o passeio de caiaque pelo manguezal. Ao início parecia algo assustador, visto que existem lá animais muito diferentes e até perigosos, mas acabou por se tornar uma experiência inesquecível.

Em relação à comida, gostei bastante da experiência, pois tive a oportunidade de provar sabores e pratos diferentes dos que estou habituada no dia a dia. Experimentámos o fricassé de frango e o Colombo, um prato muito tradicional da Martinica, feito com caril e coco.

Nesta viagem conheci pessoas de diferentes nacionalidades e culturas, o que tornou tudo ainda mais enriquecedor. Como é normal, convivi mais com umas pessoas do que com outras, mas adorei conhecer realidades tão diferentes da nossa. Falar com elas era, por vezes, um desafio, já que nem todos falávamos a mesma língua. Felizmente, os alunos que nos receberam tinham aulas de português e eu já tinha aprendido francês, o que facilitou bastante a comunicação e permitiu que nos conhecêssemos melhor, sem que a barreira da língua fosse um grande problema. Sinto até que esta viagem me ajudou a melhorar significativamente a minha capacidade de falar e compreender francês, pois ouvir a língua constantemente ajuda muito na aprendizagem.

Além disso, sinto que tivemos muita sorte com os professores que nos acompanharam nesta jornada. Estavam sempre disponíveis para novas aventuras e experiências e fizeram com que tudo decorresse da melhor forma possível. Sem eles, provavelmente, esta viagem não teria sido tão marcante. Chegavam até a ter mais energia do que nós!

Por fim, espero sinceramente poder repetir uma experi-

ência destas no futuro, pois foi uma oportunidade inesquecível, tanto a nível pessoal como cultural.”

Núria Joaquim, 12.º C



“A experiência de visitar a Martinica foi única e, sem dúvida, inesquecível.

Tudo começou com a viagem de autocarro até Lisboa e, depois, o voo com escala em Paris antes de finalmente apanharmos o avião para Fort-de-France. O voo de 9 horas foi super entusiasmante e tornou tudo ainda mais real, porque percebemos que íamos mesmo viajar para o outro lado do mundo.

Quando chegámos já era tarde e estávamos extremamente cansados, mas ao mesmo tempo muito felizes e curiosos para descobrir tudo o que nos esperava na ilha. Ao longo dos dias, estivemos no Lycée Bellevue. Era enorme, com vários blocos e muitos andares. Mas aquilo que mais me marcou foi a normalidade de encontrar iguanas a passear pelos corredores da escola.

Participamos em várias atividades com os alunos que anteriormente tinham vindo a Portugal. Foi uma ótima oportunidade para conhecer melhor a cultura local, experimentar comidas típicas e conviver com os alunos não só na escola, mas também fora dela.

Fizemos caiaque no manguezal, caminhadas pela floresta e muitas outras atividades que tornaram a experiência ainda mais especial.

Além disso, aproveitámos para explorar a ilha de uma ponta à outra. Visitámos o vulcão Pelée, conhecemos praias incríveis e vimos paisagens que pareciam saídas de um filme. No entanto, o momento mais memorável foram os *snorkelings* que fizemos, onde tivemos a sorte de encontrar tartarugas, estrelas-do-mar e recifes cheios de biodiversidade. Ver tudo aquilo tão perto foi uma experiência impressionante e uma das partes mais marcantes da viagem.

Alunos do 12º ano visitam a ilha Francesa da Martinica

(cont.)

Também adorei as nossas *road trips* de carrinha, que nos acompanhava para todo o lado por aquelas estradas estreitas nas montanhas. As viagens acabavam sempre por ser momentos muito divertidos, com música, conversas e paisagens incríveis pelo caminho. E claro, as noites na pousada também vão ficar na memória, tal como os *pains au chocolat* ao pequeno-almoço.

Quero deixar um enorme agradecimento aos professores que proporcionaram esta experiência incrível. Foi uma oportunidade única de visitar uma região de que nunca ouvira falar, mas que me permitiu conhecer pessoas novas, ganhar mais independência e criar memórias que vou guardar para sempre.

No final, deixámos a Martinica para trás, mas trouxemos connosco muito mais do que fotografias. Trouxemos memórias, gargalhadas, aventuras e um bocadinho de cada pôr do sol vivido juntos. Uma viagem de Erasmus que se tornou numa história que vamos recordar para sempre.”

Victoria Tymoshenko, 12º C



“Dia 2 de março foi-me dada a possibilidade de ir de Erasmus para um país completamente diferente do meu, do outro lado do oceano Atlântico. No início, nem queria acreditar na oportunidade que me estava a ser dada e, sinceramente, ainda hoje me questiono: “Será que foi mesmo real?”.

Durante uma semana inteira vivi experiências únicas e coleccionei memórias inesquecíveis, sempre acompanhado por pessoas fenomenais. Descobri as maravilhas que a Martinica tem para oferecer: as praias do Sul, com areia branca e um mar calmo e transparente, e as do Norte, com areia negra e uma floresta exuberante que parece consumir toda a paisagem.

Para além disso, tivemos a sorte de nadar com tartarugas e observá-las a moverem-se de forma tão calma e majestosa. Esse foi, sem dúvida, o momento mais especial de toda a viagem. Poder conectar-me com a natureza daquela forma e testemunhar algo tão belo foi uma

sensação impossível de explicar por palavras. Será uma memória que levarei comigo para sempre.

Conhecer pessoas novas e perceber a realidade que vivem no seu dia a dia foi também algo muito enriquecedor. O Lycée Bellevue proporcionou-nos um ambiente incrível para aprender e partilhar experiências. Poder ensinar aos alunos um pouco da minha tradição, dos meus costumes e falar sobre a minha escola deixou-me verdadeiramente feliz e orgulhoso.

Quero deixar um agradecimento muito especial aos professores envolvidos, Hugo Mártires e Marisa Mártires, por terem proporcionado uma experiência tão única e inesquecível. São duas pessoas extremamente alegres, com uma enorme vontade de viver, experienciar e descobrir o que o mundo tem de melhor para oferecer. Agradeço também todo o conhecimento que partilharam connosco e por nos terem levado a conhecer lugares lindíssimos da ilha.

Obrigado, igualmente a todos os colegas envolvidos, que tornaram esta experiência ainda mais especial. Cada momento vivido ficará para sempre guardado no meu coração. Esta viagem foi muito mais do que um simples Erasmus: foi uma experiência que me marcou profundamente, que me fez crescer e pela qual serei eternamente grato.

Para sempre, Martinica...”

Rodrigo Leote, 12.º A

Visita a Garrucha, Almeria, na vizinha Espanha

Ercília Ramos, Felismina Faustino, Isolda Costa

KA121

Foi com grande entusiasmo e celebrando o espírito europeu que no passado dia 11 de maio um grupo de 9 alunos e 3 professoras partiram da do Agrupamento de Escolas Laura Ayres rumo a Almeria onde foram recebidos pela escola parceira IES Mediterráneo Garrucha. Os alunos e professores participaram em diversos tipos de atividades didáticas e pedagógicas, como visitas de estudo culturais, debates, saídas de campo e *job shadowing*, entre outras, no sentido de partilhar e desenvolver competências não só essenciais ao ensino e à aprendizagem, como também ao longo da vida. Assim, docentes e discentes integraram aulas na escola de acolhimento, participando ativamente nas tarefas.



Destacam-se os aspetos culturais que marcaram este projeto, como a visita a Cartagena, onde mergulhamos na História das civilizações antigas que fundaram e habitaram a região andaluz, e nas saídas de campo que permitiram conhecer a fauna e flora da região, tanto no Museo de Garrucha, como o percurso realizado até ao bonito “Cabo de Gatas”, em Almeria. E não nos podemos esquecer dos laços criados, de companheirismo e amizade.



Partilhamos uma poesia da aluna Maria Inês do 6.º A, que resume muito do espírito vivido durante esta visita. Hasta luego!

A minha viagem de Erasmus

A minha viagem de Erasmus
Foi mesmo especial,
Conheci pessoas novas,
Foi tudo genial!

Fui até Espanha
Com alegria no coração,
Garrucha, em Almeria,
Foi uma grande emoção.

A minha família acolhedora
Recebeu-me com carinho,
Fizeram-me sentir em casa
Desde o primeiro caminho.

A despedida foi triste
Muita gente até chorou,
Porque a amizade que criámos
Nos nossos corações ficou

Nunca me vou esquecer
De tudo o que ali vivi,
Guardo memórias felizes
De tudo o que senti!



Motivationsstunden

Helga Martins e Lurdes Seidenstricker

No dia 19 de maio, realizaram-se sessões de motivação para a aprendizagem da língua alemã junto de todas as turmas do 6.º ano. Através de atividades interativas, jogos e momentos de partilha cultural, os alunos tiveram a oportunidade de contactar, de forma lúdica e motivadora, com a língua e a cultura alemãs.

Os workshops motivacionais foram recebidos com grande entusiasmo pelos alunos, proporcionando uma experiência enriquecedora e promotora da diversidade linguística e cultural. Esta iniciativa contribuiu ainda para a divulgação da língua alemã como opção de escolha de LE II no 7.º ano, permitindo aos alunos uma tomada de decisão mais informada e consciente.

Esta atividade inseriu-se no âmbito do projeto PEPA e contou com a presença de uma professora alemã do Goethe-Institut de Lisboa, que, para o efeito, se deslocou à escola para dinamizar as sessões, com o apoio das professoras de alemão do agrupamento. Também foram muito importantes para a sua concretização, a disponibilização dum espaço adequado e a colaboração das coordenadoras da EB 2, 3 e do 6º ano, bem como das colegas que acompanharam as turmas.



APM-DIM 2026: Matemática e Esperança

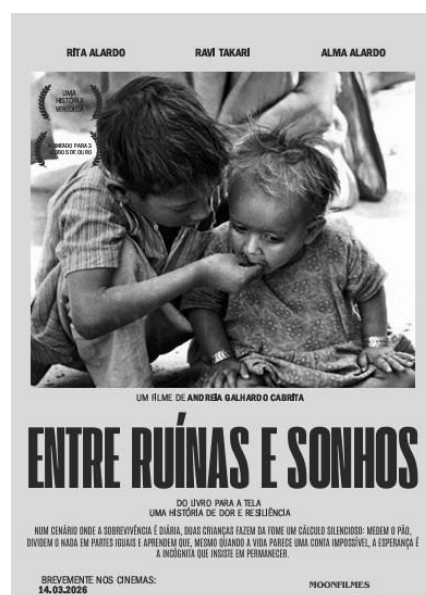
Carla Damásio

O Dia Internacional da Matemática, celebrado a 14 de março, convida todos os anos a comunidade educativa a descobrir a matemática de uma forma criativa e inspiradora, explorando as suas ligações com diferentes áreas do conhecimento e da vida. O tema deste ano, “Matemática e Esperança”, destaca a matemática como uma linguagem universal, capaz de promover a compreensão, o otimismo e a cooperação entre povos e culturas. Através dela, adquirimos ferramentas para interpretar a realidade com maior clareza, utilizar dados de forma responsável e encontrar soluções equilibradas para os desafios do mundo atual.

No âmbito desta celebração, os alunos foram desafiados pelos professores da disciplina a participar no concurso promovido pela Associação de Professores de Matemática, “APM-DIM 2026: Matemática e Esperança”, que os convidou a refletir sobre o papel da matemática na resolução de problemas globais, como as crises ambientais, as desigualdades sociais, os conflitos, as ameaças à democracia, as pandemias e as crises económicas.

Como proposta criativa, os participantes imaginaram um filme, uma série ou um desenho animado inspirado no tema e conceberam o respetivo cartaz, dando expressão visual às suas ideias e à sua visão de um futuro mais esperançoso.

A participação da nossa escola foi distinguida a nível nacional, com a aluna Andreia Cabrita, do 11.º G, a alcançar o 2.º lugar na categoria em que concorreu. Este excelente resultado constitui um motivo de orgulho para toda a comunidade educativa e reconhece a qualidade, a criatividade e o empenho demonstrados no desenvolvimento do seu trabalho.



Vencedores do MatGira

Carla Damásio

Ao longo do ano letivo, cada edição do jornal escolar trouxe um novo desafio MatGira, convidando os alunos a colocar à prova o seu raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de comunicar ideias matemáticas de forma clara.

Tal como em anos anteriores, a participação foi positiva, com respostas provenientes de várias turmas e de diferentes anos de escolaridade. Depois da análise cuidadosa de todas as soluções submetidas e do cumprimento do regulamento do concurso, é com satisfação que anunciamos as vencedoras desta edição: Francisca Aleluia e Margarida Sousa, do 11.º B.

Parabéns às vencedoras e a todos os alunos que aceita-

ram o desafio, demonstrando empenho, criatividade e gosto pela Matemática.

No próximo ano letivo, o MatGira regressará com novos desafios. Fica atento às próximas edições do jornal escolar e participa. A próxima notícia poderá ser sobre ti!

Caixa Mistério da Leitura

Ana Paula Martins



O projeto “**Caixa Mistério da Leitura**”, organizado pela Assistente Técnica da Biblioteca da E.B. 2,3 de Quarteira, Ana Paula Martins, começou a ser dinamizado no início do mês de janeiro e teve como principais objetivos estimular o prazer pela leitura de forma divertida e interativa, desenvolver a criatividade, a expressão oral e escrita, bem como aumentar os conhecimentos literários dos alunos.

Ao longo destes meses, várias turmas do 2.º e 3.º ciclos participaram, na disciplina de Português e ComunicArte, em contexto de sala de aula e na Biblioteca Escolar, acompanhadas pelas respetivas professoras, em inúmeras atividades ligadas à leitura e à escrita, mostrando a sua criatividade nas diferentes atividades que podiam ser desenvolvidas no âmbito do projeto.

Esta foi uma atividade muito interessante e enriquecedora, que contou com grande entusiasmo por parte dos alunos. Todos os participantes receberam um diploma

de participação e os vencedores foram premiados com mini porta-chaves elaborados pela nossa Assistente Técnica, Ana Paula Martins.

Os vencedores foram:

- **5.º B** – Marley Jesus e Margarida Tomás
- **5.º F** – Carolina Ferreira, Fábio Vidal, João Rodrigues e Maria Giulia Coelho
- **5.º G** – Lara Barbosa e Serena Rita
- **6.º B** – Letícia Fernandes
- **6.º D** – Alice Nunes, Aman-Wolf, Emmanuelle Souza e Isadora Silva
- **7.º H** – Luísa Marim

Os nossos parabéns a todos os participantes neste espetacular projeto, que promoveu o gosto pela leitura e pela descoberta do mundo dos livros.



Em busca do tesouro perdido na Abelheira

Afonso Correia, CEF Cabeleireiro



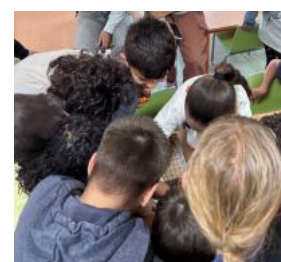
No dia 11 de maio de 2026, pelas 9h, a turma cef cabeleireiro e restaurante/bar da escola Dr.ª Laura Ayres dinamizou uma caça ao tesouro destinada aos alunos da turma 4.º B da escola EB1 JI da Abelheira.

A atividade foi pensada e organizada em colaboração com a companhia de teatro máquina de cena (PNA) nas aulas de cidadania e mundo atual. Os alunos assumiram um papel ativo na preparação e dinamização das diferentes etapas da caça ao tesouro, demonstrando empenho, criatividade e sentido de responsabilidade. Esta atividade teve como principal objetivo fortalecer os laços de convívio, incentivar o espírito de equipa e promover uma maior interação intergeracional na comunidade escolar, criando momentos de partilha, união e colaboração que enriqueceram a vivência escolar de todos os participantes. Durante a atividade, a turma 4.º B participou em diversas provas e seguiram pistas distribuídas pelos espaços da escola, demonstrando entusiasmo, cooperação e empenho em

todas as etapas do percurso.

A caça ao tesouro terminou com a descoberta do tesouro, uma caixa recheada de chocolates, proporcionando, assim, um último momento de grande alegria entre os participantes.

A atividade decorreu num ambiente positivo e educativo, contribuindo para o fortalecimento das relações entre alunos e para a promoção de experiências pedagógicas diversificadas no contexto escolar.



Na minha escola, todos são bem-vindos

Andreia Fernandes

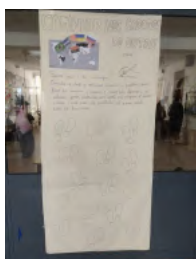
No dia 21 de maio, a turma do 5.º D participou na elaboração de um painel para a Feira Intercultural realizada na Escola EB 2,3 de Quarteira, subordinado ao tema “*Na minha escola, todos são bem-vindos*”.

Esta iniciativa teve como principais objetivos promover a empatia e o respeito pela diferença, sensibilizar para a inclusão e para a não discriminação, envolver as famílias no processo educativo e desenvolver a criatividade e a expressão artística dos alunos, reforçando valores essenciais à convivência em comunidade.

A atividade contou com o envolvimento das disciplinas de ComunicArt, Português e Cidadania e Desenvolvimento, evidenciando a importância do trabalho interdisciplinar. O painel integrou a apresentação de trabalhos inspirados no filme *Wonder*, bem como uma exposição dedicada à cultura de diversos países, valorizando a diversidade cultural existente na escola. Destacou-se ainda a atividade intitulada “*Caminhar nos sapatos do outro*”, que consistiu na exposição de dife-

rentes tipos de calçado, acompanhados por histórias e identidades distintas. Esta abordagem simbólica convidou toda a comunidade educativa a refletir sobre a importância de compreender o outro e respeitar as suas diferenças. Paralelamente, foi promovida a participação de toda a comunidade educativa na criação de mensagens alusivas ao tema da exposição, reforçando o espírito de inclusão e pertença.

Através desta iniciativa, os alunos demonstraram grande empenho e sensibilidade, contribuindo para uma escola mais inclusiva, onde cada pessoa é valorizada. Porque, na nossa escola, todos são verdadeiramente bem-vindos.





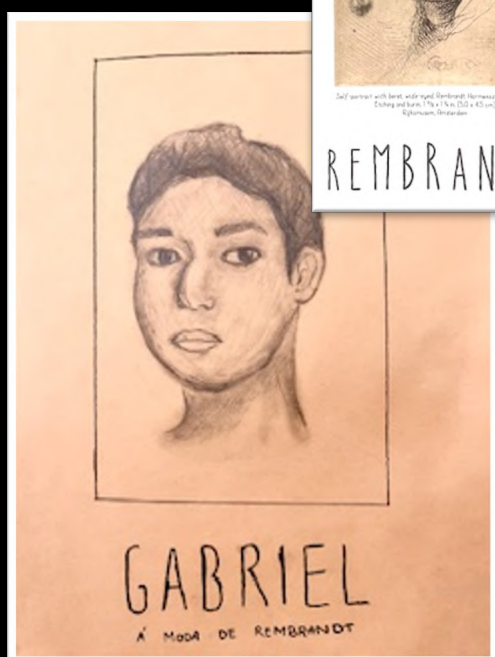
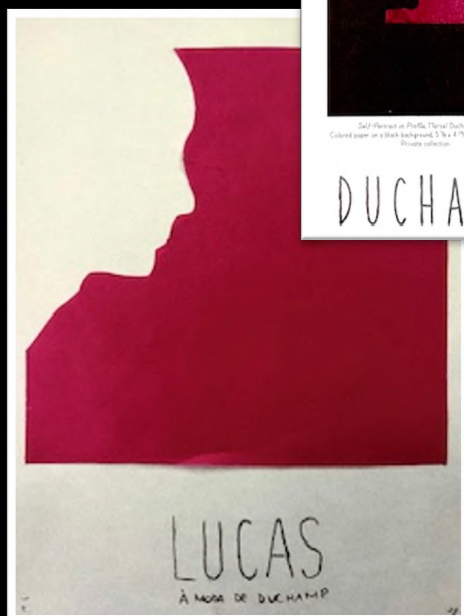
Alunos CAA

Desenho

“MANCHA DE TINTA”

Desenhos Criativos cujo ponto de partida é uma mancha de tinta.





Alunos CAA

Desenho

“AUTORRETRATO À MODA DE...”

Autorretratos em diversas técnicas à moda de um artista da História da Arte.



Alunos CAA

Desenho

“SONHO SURREALISTA”

Desenhos Surrealistas iniciados através de um elemento de uma obra de Salvador Dalí.



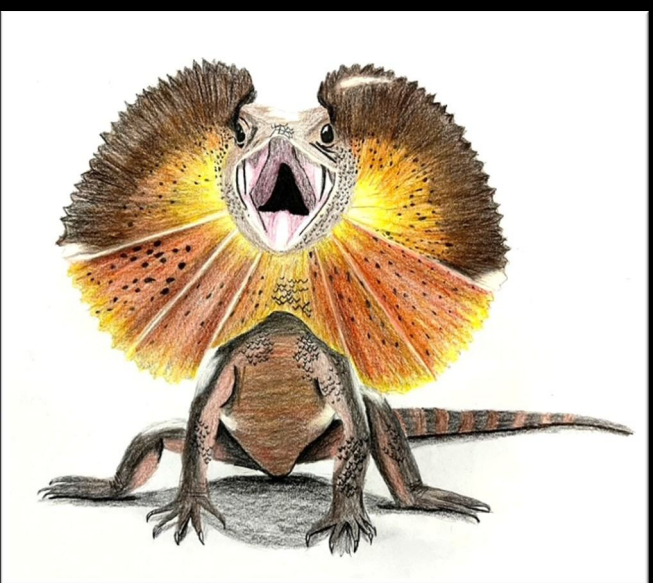
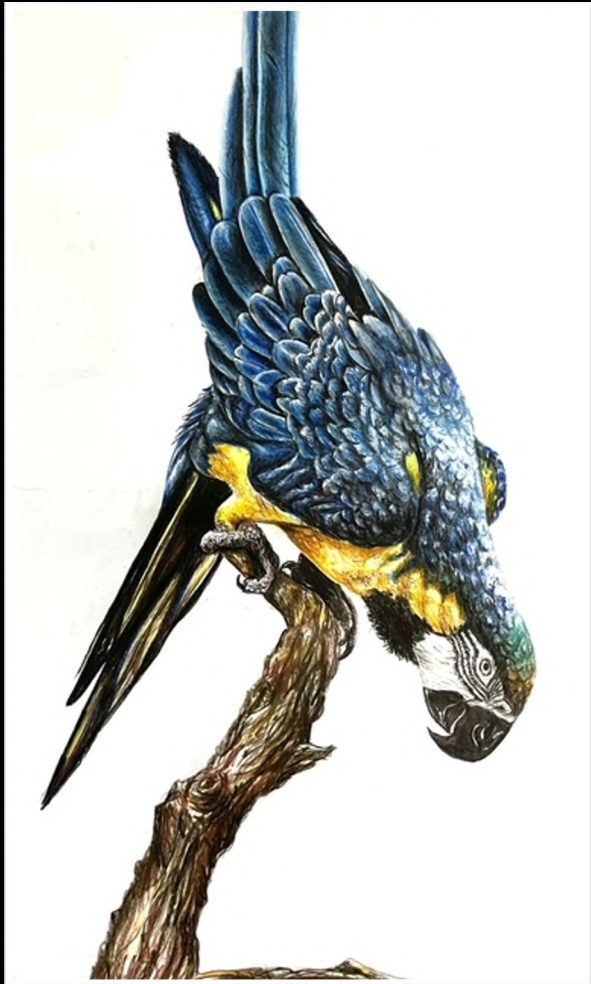


Alunos CAA

Desenho

“À MODA DE YAYOI KUTSAMA”

Tema: O Inverno à moda de Yayoi Kutsama.



10º - Artes Visuais

DESENHO A

DESENHO DE OBSERVAÇÃO

Técnica: Lápis de Cor

Estudo de morfologia, volume e textura de um animal.



10º - Artes Visuais

DESENHO A

DESENHO CRIATIVO

Técnica: Lápis de Cor

Estudo de morfologia, volume e textura de um animal.



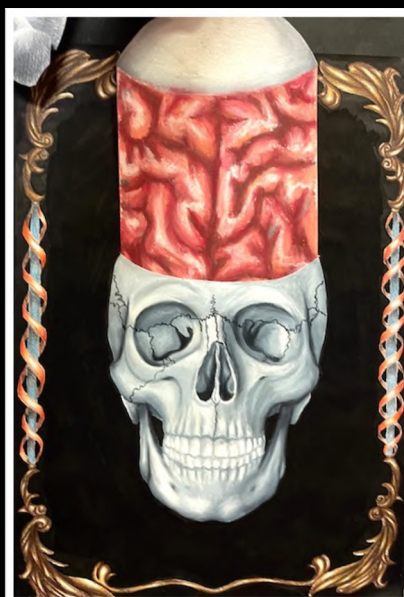
11º - Artes Visuais

DESENHO A

ARTE INTERATIVA

Técnica: Mista

Desenhos que integram um elemento interativo, permitindo a transformação da figura através da ação do observador.





12º - Artes Visuais

DESENHO A

POSTAL ILUSTRADO

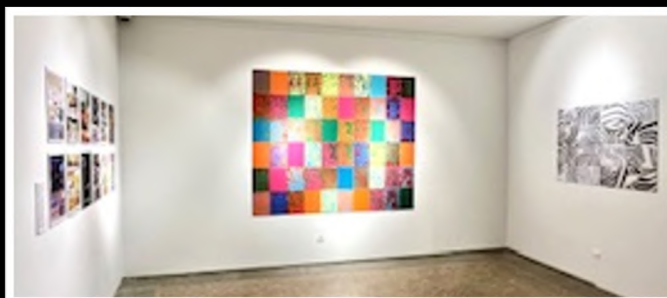
Técnica: Guache e Aguarela



Exposição Final do Ano **ARTES VISUAIS**

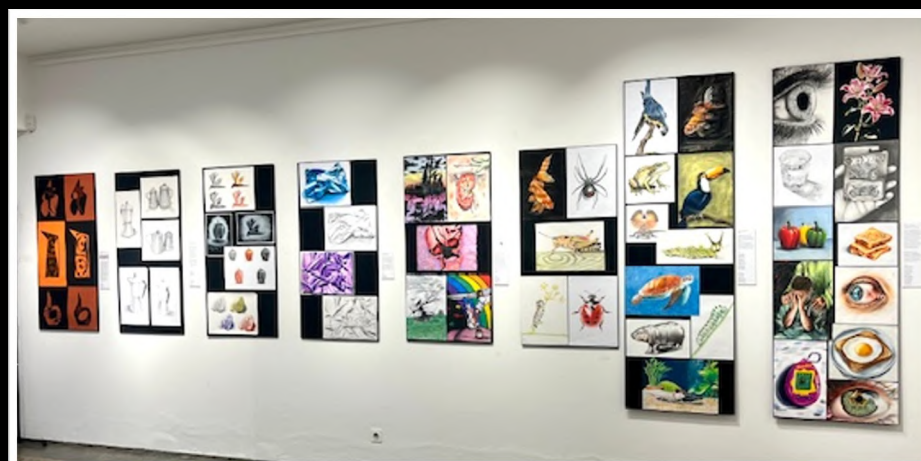
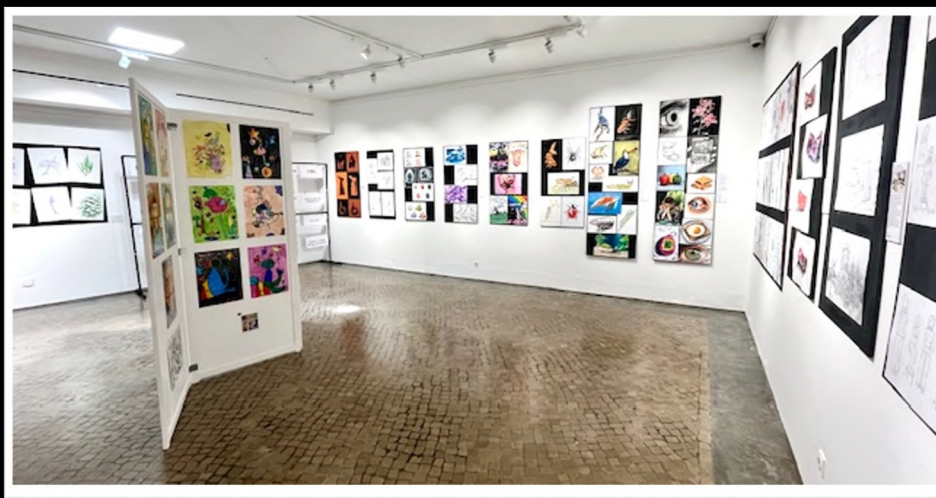
“DIA DA INAUGURAÇÃO”

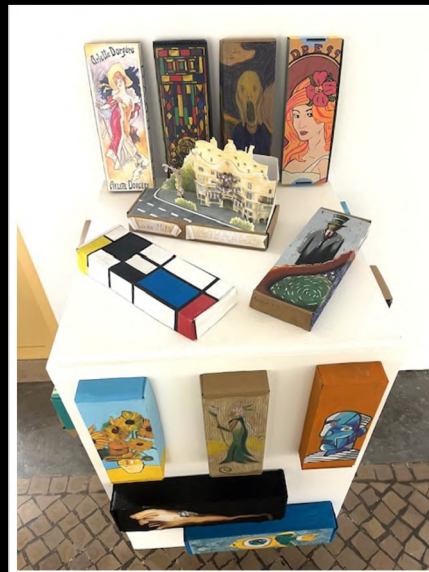
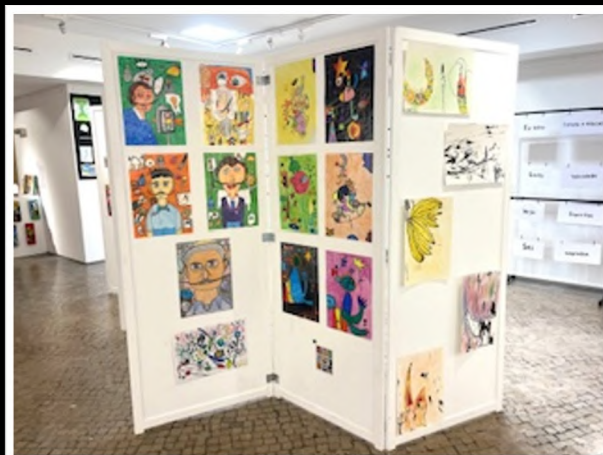
Exposição com os trabalhos realizados ao longo do ano na Galeria de Arte da Praça do Mar em Quarteira, patente de 3 de Junho a 4 de Julho de 2026.



Exposição Final do Ano ARTES VISUAIS

Exposição com os trabalhos realizados ao longo do ano na Galeria de Arte da Praça do Mar em Quarteira, patente de 3 de Junho a 4 de Julho de 2026





CAPITÃES DA AREIA – 13 de maio de 2026 Espetáculo Itinerante

Com a iniciativa e o apoio da companhia de teatro Máquina de Cena e do Plano Nacional das Artes do Agrupamento de Escolas Dra. Laura Ayres, e tendo por base a obra Capitães da Areia, de Jorge Amado, realizou-se, no passado dia 13 de maio, uma apresentação interativa e itinerante, desde a Escola Secundária Dra. Laura Ayres até à praia, proporcionando a todos os participantes uma experiência cultural enriquecedora e dinâmica.

A atividade destacou-se pela forma envolvente como os atores interagiram com o público, proporcionando não apenas momentos de diversão, mas também uma aproximação à realidade dos bastidores e ao universo teatral.

Ao longo da apresentação, os participantes tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre diferentes formas de expressão de sentimentos e emoções, observando igualmente as diversas reações do público perante a interação dos intervenientes ao longo das várias cenas apresentadas.

Aqui ficam alguns testemunhos:

“O espetáculo foi muito bem organizado, gostei muito.”

L. G.

“Adorei todas as partes, sobretudo a caminhada a acompanhar o espetáculo até à praia. O final foi magnífico.”

M. B.

“Adorei a peça. Deu para perceber que foi muito bem organizada e que houve um grande esforço e empenho de todos os que fizeram parte dela.”

K. R.

“Gostei muito do pouco que vi! Tenho pena de não ter assistido até ao final.”

F. M.

“O espetáculo Capitães da Areia, apresentado no dia 13 de maio pela Máquina de Cena e pelo PNA, superou todas as minhas expectativas. Acompanhei o projeto na teoria, mas, na apresentação, o resultado foi simplesmente grandioso.

Toda a comunidade escolar acompanhou este percurso com enorme entusiasmo. Alunos, encarregados de educação e restantes participantes viveram cada momento de forma muito especial.

Mais do que um espetáculo, este projeto despertou em muitos alunos o gosto pela arte nas suas diversas dimensões — teatro, dança, música, literatura e expressão criativa — mostrando-lhes novas formas de pensar, sentir e comunicar.

A arte saiu à rua e levou consigo uma experiência única, capaz de unir pessoas, despertar emoções e demonstrar o verdadeiro impacto da cultura na comunidade.

Sem dúvida, ficará na memória de todos os participantes e também de quem assistiu.”

A. F.

“A peça de teatro Capitães da Areia, desenvolvida pelos alunos e professores, em cooperação com a Máquina de Cena, foi uma experiência incrível que demonstrou o que de melhor se faz quando alunos e professores se unem em torno de um objetivo comum.

Foi uma atividade dinâmica que permitiu envolver a escola e a comunidade, reforçando a ideia de que a escola não é apenas um espaço físico e que a sua ação transcende os seus portões.”

R. T.

Equipa PNA



Rumo ao Futuro - Cores que educam

No âmbito da iniciativa “Rumo ao Futuro”, as alunas do 11.º M1 do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa dinamizaram a atividade “Cores que Educam”, desenvolvida na disciplina de Área de Expressões.

A atividade consistiu numa mostra dos trabalhos realizados ao longo do ano letivo, evidenciando diferentes técnicas e materiais de expressão plástica, nomeadamente aguarela, tinta-da-china, acrílico e técnicas mistas. A exposição permitiu partilhar com a comunidade educativa o percurso criativo das alunas, valorizando o empenho, a criatividade e as competências artísticas desenvolvidas no contexto da sua formação.

Mais do que uma simples exposição, “Cores que Educam” constituiu um momento de valorização do trabalho realizado, demonstrando a importância da expressão artística enquanto ferramenta educativa, de comunicação e de desenvolvimento pessoal.

Parabéns às alunas pelo excelente trabalho apresentado e pela forma como contribuíram para enriquecer esta iniciativa, dando cor, criatividade e significado ao evento “Rumo ao Futuro”.

A professora Fátima Joaquim



Rumo ao Futuro - Flashes do Futuro

No âmbito da iniciativa “Rumo ao Futuro”, os alunos do 11.º I do Curso Profissional de Técnico de Design de Comunicação Gráfica dinamizaram a atividade “Flashes do Futuro”.

Para esta atividade, os alunos planearam e montaram um estúdio fotográfico, colocando em prática conhecimentos e competências desenvolvidos ao longo da sua formação. Durante o evento, realizaram o registo fotográfico de turmas e retratos individuais dos participantes, proporcionando uma experiência dinâmica e interativa à comunidade escolar.

A atividade permitiu aos alunos assumir um papel ativo na organização e execução de um projeto real, desenvolvendo competências técnicas na área da fotografia, bem como capacidades de comunicação, trabalho em equipa e atendimento ao público.

Os “Flashes do Futuro” constituíram um momento de partilha, criatividade e valorização das aprendizagens realizadas no Curso Profissional de Design de Comunicação Gráfica, contribuindo para o sucesso da iniciativa “Rumo ao Futuro” e para a promoção do ensino profissional junto da comunidade educativa.

A professora Fátima Joaquim



Anatomia IV das Emoções

No âmbito do projeto interdisciplinar "Nós não somos artistas, desconstruímos as emoções", a disciplina de Homem e Ambiente, da professora Joana Branquinho, promoveu ao longo do ano letivo uma prática de dissecação de órgãos, a fim de demonstrar que, muitas vezes, as emoções alteram o nosso estado físico.

A nossa viagem laboratorial começou pelo pulmão, avançando para o coração, em seguida os rins e, por último, o cérebro.

A sala F8 transformou-se num laboratório de biologia, com os alunos, não só do PIEF mas também do 10.º J (Profissional de Restaurante e Bar), a aderirem de forma bastante positiva à aquisição de conhecimentos, através da experiência prática.

A valorização do rigor científico, o respeito pelo protocolo experimental, a consciência da importância dos órgãos de um animal outrora vivo e o espírito de cooperação entre todos os participantes contribuíram para o desenvolvimento pessoal dos alunos - jovens mais capazes, mais conhecedores e mais sensíveis perante o outro e o mundo que os rodeia.

A professora de Homem e Ambiente,

Joana Branquinho



Visita à exposição “Os Guardiões do Algarve no Crowne Plaza Vilamoura e Hyatt Regency Vilamoura

No passado dia 3 e 9 de junho, os alunos da turma All Included, do 5.º G e 6.º F, deslocaram-se respectivamente ao Hotel Crowne Plaza Vilamoura e Hyatt Regency Vilamoura para participar na inauguração da exposição “Os Guardiões do Algarve”, uma mostra que reúne trabalhos desenvolvidos pelos alunos no âmbito da disciplina de Oficina de Projeto.

A exposição apresenta um conjunto de obras inspiradas nos animais emblemáticos do Algarve, promovendo a valorização do património natural da região através da expressão artística, da criatividade e do olhar dos alunos sobre a biodiversidade algarvia.

Durante a visita, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o espaço expositivo e de ver os seus trabalhos apresentados num contexto real e aberto à comunidade. Este momento constituiu uma experiência particularmente enriquecedora, permitindo aos alunos sentir o reconhecimento do seu empenho, dedicação e talento.

A visita ficou igualmente marcada pela excelente receção proporcionada pela equipa do Crowne Plaza Vilamoura, que acolheu os alunos com grande simpatia, profissionalismo e disponibilidade. Os participantes tiveram ainda a oportunidade de realizar uma visita guiada às instalações do hotel.

Como gesto de hospitalidade, foi preparado um delicioso lanche para os alunos, tornando esta experiência ainda mais especial e memorável.

O Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres agradece ao Crowne Plaza Vilamoura toda a atenção, generosidade e carinho demonstrados para com os nossos alunos, contribuindo para que esta iniciativa se transformasse num importante momento de valorização pessoal, cultural e educativa.

Gostaríamos igualmente de expressar o nosso agradecimento à Fundação António Aleixo, que gentilmente assegurou o transporte dos alunos, tornando possível a sua participação neste momento tão significativo.

Agradecemos também aos professores que acompanharam e participaram nesta atividade, apoiando os alunos e contribuindo para o sucesso desta iniciativa.

O nosso sincero agradecimento a todos os profissionais e colaboradores que tornaram esta visita possível e que tão calorosamente nos receberam.

Professoras Fátima Joaquim e Maria João Colaço



As Duas Faces do Tempo: Da Semana Portuguesa ao Horóscopo Chinês

Wenjun Jin

Desde o meu primeiro dia em Portugal que sinto uma imensa curiosidade pela língua e pela cultura lusitanas. Aquilo que para os portugueses são meros símbolos quotidianos, hábitos alimentares ou tradições festivas, representam para mim uma sucessão de enigmas por decifrar. Em contrapartida, percebo que, para os portugueses, a cultura oriental também exerce um fascínio repleto de interrogações.

Uma das perguntas que mais frequentemente me fazem diz respeito ao "horóscopo chinês". Lembro-me do meu amigo Miguel, natural do Alentejo, que ansiava fervorosamente por descobrir qual seria o seu animal zodiacal e o significado subjacente a essa figura. Sob a perspetiva ocidental, parece haver uma aura de misticismo no facto de qualquer cidadão chinês saber, de cor, em que ano animal nos encontramos. Para nós, memorizar esta ordem é uma herança cultural inscrita no sangue desde a infância. Contudo, a razão profunda deste contraste cultural só se tornou clara para mim este ano, ao frequentar o nível B de Português na ESLA.

Inequivocamente, a expressão portuguesa "Horóscopo Chinês" induz a uma associação errónea, aproximando a essência dos signos chineses à astrologia adivinhatória ocidental. Não admira, pois, que o Miguel estivesse tão focado no impacto do seu animal no seu destino. No entanto, a génese do zodíaco chinês nada tem a ver com a adivinhação. Trata-se, sim, de uma escala num relógio monumental — um método cronológico ancestral que funde a observação precisa do ciclo de Júpiter a uma rigorosa dedução matemática.

Neste grande relógio cósmico, os ponteiros cruzam-se com outros dois parâmetros abstratos: os chamados "Troncos Celestes" e "Ramos Terrestres". Da sua combinação numérica resulta um ciclo sexagenário (de 60 anos). Talvez por estes conceitos matemáticos serem excessivamente herméticos, concebeu-se a introdução de doze animais figurativos na terceira escala, tornando o sistema mnemónico mais acessível e despido de aridez. Em suma, o tempo lia-se ali como num relógio moderno, mas onde cada ponteiro apontava para uma dimensão cronológica distinta. Antes da adoção do calendário gregoriano, era esta a engrenagem que regia o quotidiano na China.

Embora hoje o mundo partilhe o mesmo calendário civil, a memória desse grande relógio sobrevive nas nossas expressões idiomáticas. Por exemplo, quando pretendemos dizer que um desejo é inalcançável, recorremos à metáfora "isso só acontecerá no Ano do Macaco e no Mês do Cavalo" (uma combinação astronómica raríssima no ciclo). Em bom português, equivale ao ceticismo de dizer: "*No dia de São Nunca!*" ou o anseio de um "*Quem me dera!*".

Esta reflexão remete-nos para outra singularidade linguística fascinante: os dias da semana em português. Na sala de aula, discutimos como o português se destaca como uma das raríssimas línguas românicas que abdicou dos deuses pagãos para nomear os dias, optando pela lógica numérica. Eis que, nesta aparente coincidência, dois impérios tão distantes convergem na mesma "lógica digital". Se é verdade que a denominação da semana na China moderna colheu influências dos primeiros missionários europeus (como o termo "Dia de Culto" para o Domingo), a sua fixação definitiva asentou numa estrutura estritamente numérica.

A única discrepância reside na definição do primeiro dia útil: o português inicia a contagem no Domingo (Segunda-feira como segundo dia), enquanto o chinês arranca na Segunda-feira (definida literalmente como "Dia Um"). Revela-se aqui, em ambos os povos, um pragmatismo e um sentido de ordem estrutural surpreendentemente análogos.

Para os estrangeiros que estudam mandarim, a nomenclatura da semana é a fração mais elementar do idioma. Já para os chineses que se aventuram no português, este "desfasamento de um dia" constitui o nó cognitivo mais intrincado na gestão do tempo. É legítimo supor que os portugueses, ao aprenderem chinês, tropecem no mesmo espelho invertido. Afinal, medir o tempo é uma convenção humana, mas decifrá-lo através de duas línguas tão ricas é o verdadeiro privilégio da integração.



A Cidade aos Olhos de Picasso” - Entre Palavras e Formas

Andreia Fernandes, Maria João Sousa e Luís Tavares

Na semana de 25 a 29 de maio, as turmas do 5.º C, 5.º D e 5.º E participaram numa atividade interdisciplinar, no âmbito das disciplinas de ComunicArt, Educação Visual e Educação Tecnológica, que culminou na realização de uma exposição de trabalhos intitulada “*A Cidade aos Olhos de Picasso*” — *Entre Palavras e Formas*.

Esta iniciativa teve como principal objetivo promover a articulação entre a expressão escrita e a expressão plástica, a partir da observação e interpretação de obras do movimento cubista, com destaque para o trabalho do artista Pablo Picasso. Partindo do princípio de que a arte estimula o pensamento criativo e a sensibilidade estética, os alunos foram desafiados a desenvolver produções que refletissem o seu olhar individual e coletivo sobre a cidade.

Ao longo do processo, os alunos exploraram formas geométricas, diferentes perspetivas e a desconstrução da realidade, características do Cubismo, articulando-as com a escrita de textos criativos. Esta abordagem permitiu não só o desenvolvimento de competências artísticas, mas também o reforço da capacidade de expressão, interpretação e reflexão.

Paralelamente, esta atividade integra-se no desafio nacional *Prémio Plataforma Arquitetura & Educação '26 — 2.ª Edição (PAE'26)*, incentivando os alunos a reinterpretar artisticamente o espaço urbano sob uma perspetiva simbólica e inovadora.

A exposição constitui, assim, um momento de partilha e valorização do trabalho desenvolvido, evidenciando o talento, a criatividade e o empenho dos alunos envolvidos, bem como a importância da articulação entre diferentes áreas do saber no processo educativo.



Alunos das turmas D e F do 8.º Ano conquistam o 1.º Lugar no Concurso Regional "Água em Cena"

Anabela Machado

No passado dia 5 de junho, os alunos das turmas do 8.º D e 8.º F, que frequentam a opção artística de Teatro, subiram ao lugar mais alto do pódio na edição deste ano do prestigiado projeto **"Água em Cena"**, uma iniciativa promovida pelas Águas do Algarve. A peça vencedora foi desenvolvida sob a orientação e coordenação pedagógica da professora Telma Saião.

O concurso, que desafia as escolas da região a utilizarem as artes cénicas como ferramenta de sensibilização para a sustentabilidade e preservação dos recursos hídricos, contou com a participação de vários estabelecimentos de ensino do Algarve.

O trabalho desenvolvido pelos jovens atores do 8.º ano destacou-se pela originalidade do argumento, pela forte mensagem ambiental e pelo desempenho expressivo em palco.

Com esta vitória, a escola reafirma o seu compromisso não só com a excelência na educação artística, mas também com a formação de cidadãos conscientes, ativos e informados sobre as problemáticas ambientais que afetam o planeta e, em particular, a região algarvia.

Parabéns aos nossos jovens artistas e à professora Telma Saião por esta honrosa distinção que orgulha toda a comunidade educativa!



Visitando para aprender

“Raízes com História”: alunos descobrem os tesouros do Algarvensis Geoparque Mundial da UNESCO

Jacinta Afonso



No passado dia 2 de junho, realizou-se uma saída de campo no âmbito do projeto “Raízes com História” e da iniciativa educativa “O Geoparque é a Minha Escola”, promovida

pelo Algarvensis Geoparque Mundial da UNESCO. A atividade assinalou o encerramento do ano letivo 2025/2026 deste projeto, que ao longo do ano aproximou os alunos do património natural, cultural e geológico da região.

A iniciativa reuniu 106 alunos e 8 professores das escolas de Loulé - ESLA, São Bartolomeu de Messines e Paderne, proporcionando um dia de aprendizagem, partilha e convívio entre comunidades escolares. Integrada nas rotas do Geoparque Algarvensis, a atividade permitiu aos participantes conhecer melhor a riqueza e diversidade do território algarvio, reforçando a valorização da sua identidade e património.

A primeira paragem teve lugar na Lagoa dos Salgados, um dos sítios geológicos de relevância internacional do Geoparque. Neste espaço, os alunos tiveram a oportunidade de observar a biodiversidade local, contactar com a atividade de observação de aves e aprofundar conhecimentos sobre a evolução geológica da região. A visita permitiu ainda compreender os impactos do terramoto de 1755 e do consequente tsunami na costa algarvia, consolidando aprendizagens desenvolvidas nas aulas de Ciências.

O programa prosseguiu com uma visita à Mina de Sal-Gema de Loulé, um dos geosítios mais emblemáticos do Geoparque. A descida ao interior da mina constituiu uma experiência única para muitos dos participantes, despertando curiosidade e entusiasmo. A dimensão da exploração mineira, a sua história e a importância deste recurso geológico revelaram-se particularmente marcantes para todos os presentes.

Para além da componente educativa, a atividade ficou marcada pelo espírito de amizade, cooperação e alegria

vivido entre os alunos. A oportunidade de partilhar experiências com colegas de diferentes escolas contribuiu para tornar este dia ainda mais especial, celebrando o final de mais uma etapa do percurso escolar.

A equipa do projeto “Raízes com História” agradece a todos os professores envolvidos pelo empenho, dedicação e colaboração demonstrados ao longo desta iniciativa. Um agradecimento especial é igualmente dirigido à equipa do Algarvensis Geoparque Mundial da UNESCO, pela organização da atividade, e aos Municípios de Loulé e de Silves pela disponibilização do transporte, fundamental para a concretização desta experiência. Agradecemos ainda à TechSalt, na pessoa do Eng.º Renato Godinho e de toda a sua equipa, pelo acolhimento exemplar proporcionado aos alunos durante a visita à Mina de Sal-Gema de Loulé.

Esta atividade constituiu um momento de aprendizagem enriquecedor e de contacto direto com o património natural, geológico e cultural do território, reforçando a importância de conhecer para compreender, valorizar e preservar.

Até ao próximo ano letivo!

[@geoparquealgarvensis](https://www.instagram.com/raizescom.historia?igsh=NzNvcDJhYW9jd2h0)
[#geoparquealgarvensis](https://www.instagram.com/raizescom.historia?igsh=NzNvcDJhYW9jd2h0)



Visitando para aprender

“Raízes com História”: alunos descobrem os tesouros do Algarvensis Geoparque Mundial da UNESCO

(cont.)



Visitando para aprender Visita de estudo à Grécia (Delfos e Atenas)

Luís Reis



De 13 a 16 de maio, um grupo de alunos do 12.º ano, acompanhados por alguns professores, peregrinaram até Delfos e Atenas, numa visita interdisciplinar entre Português e Gre-

go. Puderam visitar os principais sítios arqueológicos dessas duas cidades, que alimentam a cultura europeia desde há muitos séculos. Ao longo do percurso, os alunos acompanharam as visitas com áudio-guias originais preparados especificamente para cada local, aprofundando a compreensão dos espaços e dos seus contextos históricos.

Em Delfos, depois de visitar o Museu arqueológico, o grupo percorreu o santuário de Apolo, subindo a via sagrada, tocando no “ômphalo” (o centro do mundo), passando pelo templo do deus Apolo, pelo seu teatro e estádio, onde se realizavam, na antiguidade, os jogos píticos, concorrentes com os olímpicos. Aí, os alunos puderam compreender melhor o papel do oráculo de Delfos, em que a famosa pitonisa ditava as profecias de Apolo, a quem aí peregrinasse e colocasse as suas dúvidas e anseios. Nesse mesmo local, os alunos refletiram sobre os valores do autoconhecimento e do equilíbrio, associados frequentemente à cultura da Grécia antiga. O grupo teve oportunidade de ver também a Fonte Castália no sopé do monte Parnaso, habitado pelas 9 musas, onde provou “das águas do Parnaso” e ouviu o poema “Délfica” que Sophia de Mello Breyner Andresen escreveu ao passar por esse santuário.

Na capital grega, Atenas, o mesmo grupo percorreu a Acrópole, com o Parténon e o Erecteion e também os Teatros de Dioniso e de Herodes Ático, tendo apreendido melhor algumas diferenças entre os teatros gregos e romanos. Passeou pelo Areópago e pela Ágora, onde nasceu aquilo a que chamamos hoje democracia. Como não podia deixar de ser, os alunos competiram, ainda, no estádio olím-



pico, onde começaram os jogos olímpicos da era moderna.

Ao longo de 3 dias na capital, o grupo teve ainda a oportunidade de

visitar também alguns museus, nomeadamente o da Acrópole, o Nacional de Arqueologia e o da Grécia em miniatura, com maquetes e realidade virtual. Para terminar, houve ainda tempo para explorar o templo de Zeus olímpico, a Ágora romana onde está situada a primeira estação meteorológica do mundo antigo, a Torre dos ventos, a biblioteca de Adriano, as ruas caiadas de Ana-

fiotika e os bairros de Monastiraki e Plaka.

Depois de um dia intenso na cidade de Apolo e três dias igualmente preenchidos na cidade da deusa Atena, os nossos heróis modernos regres-

saram a Quarteira não com pedras, mas com raízes vivas: a democracia da Ágora, a catarse do teatro, a justiça do Areópago, a vitória da oliveira, a harmonia do Parténon e do Erecteion!



EB1 de Quarteira celebrou a Diversidade com "Viagem" Inesquecível pelo Mundo

Equipa Pedagógica da EB1 de Quarteira

A 2.ª edição da Semana (Multi)Cultural da EB1 de Quarteira, subordinada ao tema “A Volta ao Mundo em 5 dias”, transformou recentemente a escola num espaço de partilha e celebração da diversidade. Ao longo de cinco dias, os quase 170 alunos e as suas famílias exploraram as mais de 40 nacionalidades que compõem esta comunidade educativa através de um roteiro variado de atividades.



O que vivemos nesta aventura

A viagem teve um início marcante com a nossa inauguração e a mostra gastronómica “A volta ao prato em... 80 segundos”, onde a generosidade das famílias permitiu a descoberta de novos paladares através de pratos tradicionais de vários continentes. O

programa dividiu-se em diversas áreas de partilha, começando pela literatura e tradição oral com as sessões “Era uma vez... em todo o lado”, que trouxeram contos e lendas da Ucrânia, Brasil, Alemanha, Nepal, Suécia e Portugal, narrados por pais e convidados. No âmbito da expressão artística e literatura, os alunos participaram na criação do mural “Viagem pelo Mundo da Esla”, em encontros com autores, como a escritora Nathalie Dias e na prática da técnica artesanal da empreita, dinamizada pela Loulé Criativo. A música e o movimento também estiveram presentes com workshops de capoeira conduzidos pelo Professor Francisco, da Escola de Capoeira Alegria e Bem Estar, sessões de danças do oriente orientadas pela educadora Filipa Santos e a atuação da Banda ESLA.

A Lição da Liberdade

O encerramento da semana foi assinalado pela experiência pedagógica “O Dia em que não se podia usar Verde”. Neste jogo de faz-de-conta, os alunos vivenciaram uma manhã de regras rígidas e restrições simbólicas para refletirem sobre o valor da liberdade e do respeito. O momento culminou numa revolução festiva no pátio, onde a alegria e a união voltaram a dar cor à escola, celebrando a democracia e a liberdade.

Um Agradecimento Especial

A equipa pedagógica da EB1 de Quarteira agradece a todas as famílias pelo empenho nas atividades, partilha da gastronomia e das suas raízes. Um agradecimento especial é também dirigido aos parceiros Junta de Freguesia de Quarteira. F. Quarteira, Escola de Capoeira Alegria e Bem Estar Loulé Criativo, , Câmara Municipal de Loulé e à escritora Lélia Nunes. Finalmente, destaca-se o trabalho das mediadoras linguísticas e culturais e da educadora Filipa Santos pelo apoio fundamental na organização e dinamização desta iniciativa que tornou a escola um lugar melhor e mais rico.



Alunos do 4.º Ano Celebram o Final do 1.º Ciclo

E equipa pedagógica do 4.º ano

Os alunos das turmas do 4.º ano viveram momentos muito especiais para assinalar o final do seu percurso no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Como parte das comemorações, realizaram as tradicionais viagens de finalistas. Uma das turmas visitou o **Parque das Parchanas**, onde participou em diversas atividades ao ar livre, promovendo o convívio, a diversão e o contacto com a natureza. Outra turma passou um dia inesquecível no **Krazy World**, desfrutando dos animais, das atrações e de muitas experiências divertidas.



Para encerrar esta etapa tão importante, realizou-se também a Bênção das Pastas, uma cerimónia simbólica que reuniu alunos, famílias, professores e restante comunidade educativa. Este momento marcou o fim de um ciclo e o início de uma nova caminhada escolar, repleto de emoção, alegria e esperança no futuro.

Parabéns a todos os finalistas do 4.º ano! Desejamos muito sucesso nesta nova etapa e que levem consigo as melhores recordações dos anos vividos nas nossas escolas.



Uma Noite Para Não Esquecer - A Festa de Finalistas do 4.º Ano

E equipa pedagógica da EB1 de Quarteira

No dia 29 de junho, pelas 18h00, a EB1 de Quarteira encheu-se de sorrisos, abraços e muita emoção. Era o dia da Festa de Finalistas do 4.º Ano — e que festa foi essa!

As famílias foram chegando aos poucos, as crianças com os olhos a brilhar, um bocadinho nervosos, os professores com aquele ar de quem está orgulhoso e com o sentido de missão cumprido. Não esconderam nada. E ainda bem.

O programa começou com o espetáculo preparado com os seus professores que arrancou palmas e algumas lágrimas, tudo ao mesmo tempo. Houve homenagens aos alunos, aos professores e aos funcionários — essas pessoas que muitas vezes passam despercebidas, mas que todos os dias fazem a escola funcionar. Desta vez, ninguém passou despercebido. Cada nome foi dito, cada esforço foi reconhecido.

Depois do espetáculo, chegou o Sunset — um jantar partilhado onde cada família trouxe um bocadinho da sua casa: petiscos, doces, salgados. A mesa cresceu, o convívio

cresceu, as conversas não paravam. Era difícil ir embora.

E foi mesmo difícil. A festa correu tão bem que os convidados tiveram de ser avisados de que já era tarde.

Ninguém queria que a noite acabasse.

Para os alunos do 4.º ano, esta foi a última festa desta casa. Daqui a pouco, seguem para novas escolas, novas aventuras, novos desafios. Mas esta noite fica guardada — na memória, nas fotografias e no coração de todos os que estiveram presentes.

Obrigado a todos. Aos pais que trouxeram petiscos e abraços. Aos funcionários que não param. Aos professores que ensinaram muito mais do que matéria. E aos meninos — que nos lembraram, mais uma vez, porque é que vale a pena.

Até já, 4.º ano. Vamos ter saudades.



MatGira

A Dr.^a Laura Ayres (1922–1992) foi uma das mais importantes figuras da saúde pública em Portugal. Médica e virologista, foi pioneira na criação da virologia moderna no país, desempenhando um papel decisivo na vigilância epidemiológica, no estudo das doenças transmissíveis e na resposta inicial à epidemia de VIH/SIDA, através da criação do Programa Nacional de Luta contra a Sida e do Laboratório de Referência da Sida do Instituto Nacional de Saúde.



Desafio 1

O museu da cidade decidiu prestar homenagem à Dr.^a Laura Ayres. Para isso, pretende construir um mural especial composto por 120 quadrados geometricamente iguais, em que cada quadrado representa uma das investigações por si realizadas ao longo da sua carreira.

No entanto, o projeto tem uma condição importante: o mural deve ser organizado sob a forma de um retângulo, sem que sobre ou falte qualquer quadrado.

1. De quantas maneiras diferentes é possível organizar o painel?
2. Qual das opções ocupa menos espaço?

Desafio 2

O Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres decidiu homenagear a sua patrona através de um conjunto de atividades educativas, nas quais os alunos exploram a vida e o legado da cientista por meio da Matemática.

No âmbito desta homenagem, foi proposto aos alunos o seguinte desafio: A idade de uma aluna do 9º ano corresponde a $\frac{1}{8}$ da idade que a Dr.^a Laura Ayres teria atualmente.

Daqui a 5 anos, qual será a soma das idades da aluna e da Dr.^a Laura Ayres?

Soluções da 4.ª edição

MatGira

$$\square + \Delta = 3 + 9 = 12$$

Desafios Matemáticos

Máscaras de animal: $5 \times 2 = 10$

Total de máscaras: $8 + 5 + 10 = 23$ máscaras

Desafio bónus:

Se cada máscara custa 3 euros:

$$23 \times 3 = 69 \text{ euros}$$

Resposta final:

Total de máscaras: 23

Total gasto: 69 euros

Desafios Matemáticos

Desafio: Dia de Camões

Na biblioteca, durante a semana do Dia de Camões, três alunos requisitaram livros: Ana, Bruno e Carla.

- A Ana não requisitou o livro de poesia.
- O Bruno requisitou um livro diferente do da Carla.
- A Carla não requisitou o livro de aventura.

Sabendo que há três tipos de livros (poesia, aventura e história), descobre que tipo de livro cada aluno requisitou.

Desafio: Santos Populares

Numa festa dos Santos Populares, perguntou-se a 20 pessoas qual era a sua sardinha preferida:

- 8 preferem sardinha assada
- 6 preferem sardinha com pão
- 4 preferem sardinha em salada
- 2 não gostam de sardinha

Qual é a categoria mais escolhida?
Quantas pessoas preferem sardinha assada ou com pão?
Quantas pessoas não gostam de sardinha?

Soluções da 5.ª edição

MatGira

(ou de se considerarmos as rotações).
Existem 8 retângulos diferentes

10	15
8	12
6	50
2	54
4	30
3	40
5	60
1	150
linhas	colunas

Distribuição dos quadrados:

bloqueamos todos os pares de divisores de 150.
1. Como o retângulo tem de ser um retângulo

Desafio 1:

10×15	44
8×12	40
6×50	25
2×54	28
4×30	68
3×40	80
5×60	154
1×150	545
retângulo	perímetro

Cálculo do perímetro:

é o perímetro

a mesma área (150 quadrados), o que muda

5. Todos os retângulos ocupam exatamente

A soma será igual a 151.

Soma: $104 + 18 = 151$

Aluna: $13 + 2 = 18$

Dr. Laura Aires: $104 + 2 = 106$

Dado a 2 anos:

idade da aluna: $\frac{8}{1} \times 104 = 13$

idade atual da Dr. Laura Aires: $5058 - 1055 = 104$

Desafio 5:

Desafios Matemáticos

Ana – história

Bruno – aventura

Carla – poesia

Desafio Camões:

Não gostam: 2 pessoas

Assada ou pão: 14 pessoas

Mais escolhida: sardinha assada

Desafio Santos:

Rumo ao Futuro: Uma Viagem ao Curso Profissional Técnico de Desporto

Ana Lima

No âmbito da atividade “Rumo ao Futuro”, a Estação 19, dinamizada pelo Curso Profissional Técnico de Desporto, proporcionou a 271 alunos do 9.º ano uma experiência enriquecedora e motivadora sobre as oportunidades oferecidas por este percurso formativo.

Participaram nesta atividade as turmas ESLA 9.ºA, 9.ºB, 9.ºC, 9.ºD, 9.ºF e 9.ºG, bem como as turmas D. Dinis 9.ºA, 9.ºB, 9.ºC, 9.ºE, 9.ºF, 9.ºG e 9.ºH.

Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e experimentar uma amostra dos conteúdos desenvolvidos no curso, através de diversas atividades práticas, entre as quais um animado aquecimento com dança, seguido de ténis de mesa, hóquei em campo e parkour. Na componente teórica, participaram numa atividade de identificação de órgãos num Modelo de Anatomia, integrada na disciplina de Estudo do Movimento.

Ao longo da sessão, os participantes demonstraram

grande entusiasmo e interesse pelas atividades propostas. Muitos aproveitaram ainda a oportunidade para esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do curso, os critérios de seleção e as condições de acesso para o próximo ano letivo.

A atividade decorreu de forma muito positiva, permitindo aos alunos contactar de perto com a realidade do Curso Profissional Técnico de Desporto e conhecer melhor uma possível opção para o seu futuro académico e profissional.



Torneio Inter-turmas de Voleibol de Praia

Ana Lima



No passado dia 13 de maio, no âmbito das comemorações do Dia do Município, o grupo de Educação Física promoveu um Torneio Inter-turmas de Voleibol de Praia, realizado na Praia Rosa Branca. A iniciativa proporcionou aos alunos uma

manhã diferente, marcada pelo convívio, pela prática desportiva e pelo espírito de equipa.

Os alunos inscritos participaram com grande entusiasmo nesta atividade, que decorreu num ambiente saudável e descontraído, aproveitando o sol, o mar e a beleza envolvente da praia. Professores e alunos dedicaram-se à prática desportiva num contexto diferente do habitual, promovendo momentos de bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

O entusiasmo dos participantes foi evidente ao longo de toda a manhã, tendo muitos alunos manifestado o desejo de que este tipo de atividades se repita mais vezes ao longo do ano letivo.

O torneio contou ainda com a presença do antigo colega

da escola e atual Presidente da Junta de Freguesia, que se juntou à comunidade escolar para recordar antigos tempos, conviver com professores e alunos e participar em alguns momentos fotográficos que marcaram o evento.

Foi, sem dúvida, uma manhã muito bem passada, onde o desporto voltou a assumir um papel fundamental na promoção de hábitos de vida saudáveis, do convívio entre turmas e da criação de memórias únicas para todos os participantes.

Resultados do Torneio

- 1.º — Elma Maria
- 2.º — Tropa 7
- 3.º — Baianas
- 4.º — 10.º C
- 5.º — 12.º D
- 6.º — Sem Nome
- 7.º — Mamonas Assassinas
- 8.º — Chefões
- 9.º — Cromos

